

# Utilização Racional das Infra-Estruturas de Comunicação



**Sessões Ponto de Encontro**

**Espaço Lisboa E-Nova**

Maria Teresa Maury

30 de Março 06

## Utilização Racional das Infra-Estruturas de Comunicação

ANACOM

- **Regulamento de Obras na Via Pública**
- **O papel do ICP - ANACOM**
- **Sistema de cadastro de infra-estruturas de comunicações electrónicas**
- **Concepção do sistema de cadastro de infra-estruturas de comunicações electrónicas**
- **A arquitectura do Sistema**
- **Benefícios do Sistema**

## Regulamento de Obras na Via Pública

### ● Regulamento de Obras na Via Pública

Visa **minimizar os custos sociais**, traduzidos na impossibilidade da utilização das vias públicas recorrendo a uma **gestão urbana eficaz**, ou seja:

- no **conhecimento prévio** das intenções de obra;
- Na **coordenação** e no **planeamento** de acordo com as condicionantes Urbanas;
- Incentivando de acordo com a **estratégia de Modernização** para o Município
- Penalizando de acordo com a **localização da obra** e o seu **impacto na qualidade de vida de Lisboa**.

- Regulamento de Obras na Via Pública - continuação

### Taxas de Obras na Via Pública

Troço de intervenção de acordo com as Zonas 1,2 ou 3

área de vala intervencionada por zona

$$TOVP = [ \sum T_{i=1..3} ( m^2_i \times IIIU_i \times RAM_i ) ] \times VU$$

Factor de sobrecarga por zona

Factor de actualização anual

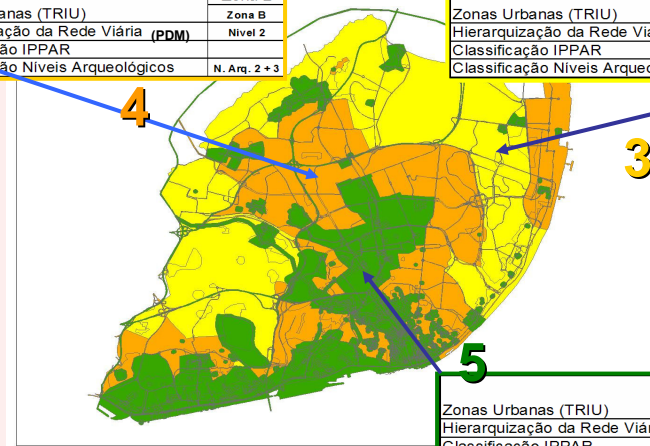
Rácio alinhamento das intervenções, com a estratégia de gestão municipal

- Regulamento de Obras na Via Pública - continuação

### Área e índices de Impacto Urbano

Zonas Urbanas (TRIU)	Zona 2
Hierarquização da Rede Viária (PDM)	Zona B
Classificação IPPAR	Nível 2
Classificação Níveis Arqueológicos	N. Arq. 2 + 3

Zonas Urbanas (TRIU)	Zona 3
Hierarquização da Rede Viária (PDM)	Zona C
Classificação IPPAR	Nível 3
Classificação Níveis Arqueológicos	S/ Classif.



Zonas Urbanas (TRIU)	Zona 1
Hierarquização da Rede Viária (PDM)	Zona A
Classificação IPPAR	Nível 1
Classificação Níveis Arqueológicos	ZEP + ZP
	N. Arq. 1

## Área e Índice de Impacto Urbano

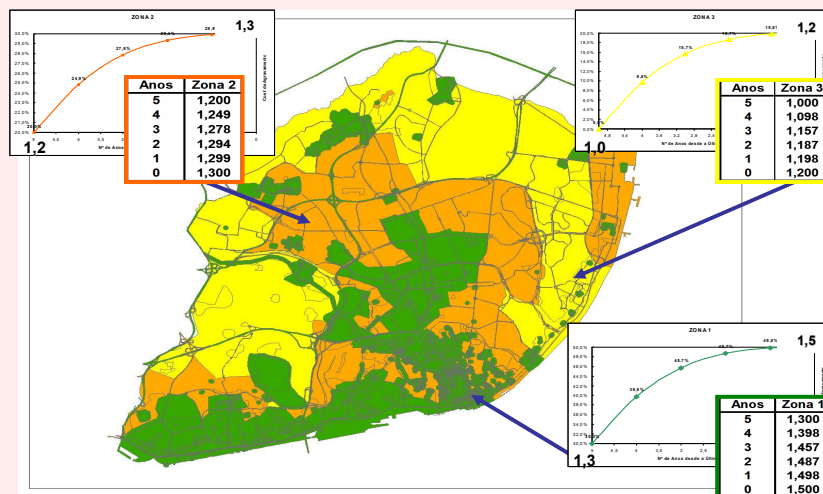
Objectivo:

Atribuir factores que “onerem” as intervenções de acordo com os constrangimentos na sua execução.

Áreas e corredores de acordo com 3 níveis de impacto:

- maior densidade de utilizadores
- classificação das vias e arruamentos
- condicionantes arqueológicas e patrimoniais

## Rácio de Alinhamento Municipal



- Regulamento de Obras na Via Pública - continuação

### Rácio de Alinhamento Municipal

## FI - Factores de Incentivo

<u>Situações Incentivo</u>	<u>Factor</u>
Inclusão da Obra em Zonas de Reabilitação Urbana	0,25
Inclusão da Obra em Planos de Urbanização	0,25
Renovação de Rede	0,25
Instalação de rede de águas recicladas	0,25
Instalação de uma rede de energias renováveis	0,25

**0,25 por factor, até um máximo de 0,50** A Tabela de Factores de Incentivo (TFI) é publicada anualmente conjuntamente com o VU

- Regulamento de Obras na Via Pública - continuação

### Valor Unitário

- Objectivo:

Valor unitário a aprovar anualmente pela Assembleia Municipal tendo em conta, a variação dos custos inerentes ao funcionamento dos serviços e as vantagens e prejuízos causados pela utilização do domínio público com a realização das intervenções

## Sistema de cadastro de infra-estruturas de comunicações

### ● O papel do ICP - ANACOM

Um dos objectivos comuns ao Governo, Poderes Públicos e Entidades Reguladoras é cada vez mais a redução de custos e focalização no utente/consumidor de serviços.

- Uma nova visão sobre a prestação de serviços públicos tradicionais;
- Exploração de novas oportunidades criadas pelos desenvolvimentos nas áreas das tecnologias da informação e comunicações electrónicas;
- Maior responsabilização de forma a prestar melhores serviços e a encorajar o desenvolvimento e a prosperidade económica

→ Importância do sector das comunicações electrónicas na economia nacional:

- 5,6 % do PIB;
- elevado investimento;
- inovação tecnológica.

→ O ICP – ANACOM enquanto entidade reguladora do sector das comunicações electrónicas:

- quadro regulamentar favorável
- promoção do investimento em áreas de inovação
- redução de barreiras à entrada de novos concorrentes

Contudo, “um factor crítico no desenvolvimento de qualquer estratégia de informação geográfica é a consciencialização, não apenas do Governo, mas do próprio público em geral, do potencial de oportunidades que foram abertas pelos desenvolvimentos mais recentes na tecnologia de informação geográfica.

Estreitamente ligada a esta consciencialização está a necessidade de reconhecer que a informação geográfica é um património nacional, que necessita de ser coordenado e gerido de forma eficaz de modo a proteger o interesse nacional”

● **Sistema de cadastro de infra-estruturas de comunicações electrónicas**

A elaboração de um sistema de cadastro de infra-estruturas de comunicações electrónicas **enquanto instrumento que nos dá acesso ao conhecimento das redes de suporte às comunicações electrónicas** tem como objectivos:

- a criação de um sistema único de informação relativo a infra-estruturas de comunicações electrónicas;
- fomentar o pleno aproveitamento de rede instalada;
- ser um instrumento de planeamento concertado de definição e intervenção ao nível das várias infra-estruturas

● **Concepção do sistema de cadastro de infra-estruturas de comunicações electrónicas**

O projecto foi concebido em duas etapas autónomas

1ª etapa:

- Definição de especificações técnicas, requisitos de instalação e operação do sistema de cadastro;
- identificação de fornecedores para o mesmo.

2ª etapa:

- implementação do sistema de cadastro



- **A arquitectura do Sistema**

A solução basear-se-á nas melhores práticas de Engenharia de Software actualmente consideradas, nomeadamente no que diz respeito à **separação da solução em camadas** – n- tier – e a utilização de **mecanismos standard para a comunicação** entre as camadas definidas.

A sub-divisão da arquitectura em camadas promove a modularidade do sistema, a separação de responsabilidades entre os componentes, facilitando assim a manutenção e evolução futura do sistema.

A arquitectura do sistema tem de permitir que seja fiável, escalável e de elevada *performance*, e ao mesmo tempo de fácil instalação, administração e utilização

- **A arquitectura do Sistema** - continuação

A solução possuirá os seguintes níveis:

**Nível de apresentação** – nas vertentes, **Internet, Extranet e Intranet** e que suporta os interfaces com os vários tipos de utilizadores do sistema;

**Nível lógico** – onde se definem e implementam as regras de negócio e os componentes de integração do sistema – componentes aplicativos do sistema, possuindo ainda a responsabilidade a nível de integração com os sistemas operacionais ou remotos:

**Nível de dados** – onde se registam as informações associadas ao sistema

● **A arquitectura do Sistema** - continuação

A interface deverá ser desenhada de acordo com os seguintes princípios:

- disponibilizar uma interface gráfica agradável, acessível e coerente, que promova a satisfação do utilizador e a sua produtividade;
- garantir a compatibilidade com os principais browsers utilizados;
- garantir o suporte para utilizadores com necessidades especiais.

● **Benefícios do Sistema**

- Repositório único de informação relativo a infra-estruturas de comunicações electrónicas;
- Rapidez de divulgação de informação interna relacionada com o cadastro de infra-estruturas de comunicações electrónicas;
- Estabelecimento de um canal único de comunicação

Sendo este um dos objectivos prioritários do ICP-ANACOM, não é contudo um desígnio solitário e exclusivo do regulador sectorial. É de todos nós. Poder Central, Poder Local, Empresas Públicas e Privadas, Operadores, numa verdadeira e interactiva dinâmica de mudança e de construção de uma sociedade mais informada, mas produtiva, com mais capacidade de investir no que constitui a verdadeira inovação tecnológica.